



CIRCUITO ACADÊMICO DE PRÁTICAS VETERINÁRIA NA ÁREA DE PETS E SILVESTRES DA PUC MINAS BETIM, PROMOVENDO A CONEXÃO ENTRE OS NOVOS INTEGRANTES E MEMBROS DOS GRUPOS DE ESTUDOS EM FELINOS

ACADEMIC CIRCUIT OF VETERINARY PRACTICES IN THE PET AND WILDLIFE AREA OF PUC MINAS BETIM, PROMOTING CONNECTION BETWEEN NEW MEMBERS AND MEMBERS OF FELINE STUDY GROUPS

Brenda Emily de Assis Tavares¹

Beatriz Martineli Barbosa¹

Bianca Braga Rocha¹

Diogo Joffily²

Viviana Feliciano Xavier²

INTRODUÇÃO: Dentre as atividades acadêmicas práticas extracurriculares do curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim, os alunos do primeiro período participaram de um Circuito de Integração de Práticas na área de Pets e Silvestres (CIPETS), junto a diversos outros alunos de diferentes períodos integrantes de grupos de estudos da Universidade. O Grupo de Estudos em Felinos (GEFEL) propôs um jogo de perguntas focado em mitos e verdades sobre gatos, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos participantes sobre questões relacionadas ao comportamento e cuidados com a espécie. Foram elaboradas afirmativas com opções de resposta verdadeiras ou falsas, baseadas em conhecimentos básicos sobre o tema, e após cada afirmativa, havia uma justificativa e debate para esclarecimento de dúvidas. Neste contexto, o presente resumo busca expor os resultados obtidos durante a atividade, destacando a importância da integração de alunos na promoção de uma aprendizagem ativa, colaborativa e eficaz na área da Medicina Veterinária. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi conduzido durante o evento CIPETS no Centro Veterinário PUC Minas – Betim - MG, onde alunos do primeiro ano em medicina veterinária participaram de um jogo de perguntas elaborados por membros do GEFEL focado em mitos e verdades sobre gatos. Um total de 58 alunos do primeiro período e 8 membros do

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Betim/MG – Brasil.

² Docente do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Betim/MG – Brasil.

GEFEL foram selecionados como participantes do estudo. Durante o jogo, os participantes responderam a uma série de perguntas, com opções de resposta verdadeiras ou falsas. As afirmativas foram elaboradas com base em conhecimentos básicos sobre comportamento felino, cuidados de saúde e mitos populares, sendo elas: “Gatos precisam tomar banho igual cães”, “Gato branco é mais propenso a surdez”, “Gatos podem tomar leite”, “Grávidas não podem conviver com gatos”, “Sachê pode ser oferecido diariamente” e “Gatos precisam passear durante a noite”. Após cada afirmativa era solicitado a resposta dos participantes, o primeiro participante a responder corretamente era premiado com um chocolate, técnica essa utilizada para incentivar o interesse dos alunos em participar do jogo. Posteriormente, cada sentença era justificada e havia um debate entre os alunos do primeiro período e as integrantes do GEFEL, para que as dúvidas fossem sanadas. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Após a conclusão do jogo, os resultados foram analisados para determinar a proporção de respostas corretas e incorretas, 40% dos alunos do primeiro período erraram parcialmente as afirmativas apresentadas. Perante a afirmativa falsa “Gatos precisam tomar banho igual cães” satisfatoriamente 100% das respostas foram corretas, com seis semanas de vida, o filhote é capaz de se limpar sozinho, e na vida adulta, não depende do dono para se banhar, uma vez que os gatos possuem uma língua áspera, semelhante aos outros felinos, que desempenha a função de realizar sua limpeza completa (Barbosa, 2018). A afirmativa verdadeira “Gato branco é mais propenso a surdez” gerou grandes dúvidas entre os participantes, 98,27% alegaram não saber qual a justificativa para essa afirmativa. A surdez congênita em gatos brancos é atribuída ao gene W, onde a presença do alelo dominante W resultará em um felino completamente branco e com alta probabilidade de ser surdo ao nascer (Baldi & Kowalski, 2022). Perante a afirmativa falsa “Gatos podem tomar leite” foi possível concluir os efeitos negativos que os desenhos animados têm sobre a propagação de informações errôneas sobre os felinos domésticos, uma vez que, a justificativa para afirmar que a sentença era verdadeira foi a associação dos gatos nos seriados ingerindo leite. Pesquisas indicam que tanto cães quanto gatos adultos não produzem lactase, a enzima responsável pela digestão da lactose, que é encontrada apenas em filhotes. Portanto, é essencial evitar a administração de leite ou consumo de produtos lácteos para prevenir o desenvolvimento de quadros de diarreia e desidratação secundária (Machado, et al., 2014). Sobre a afirmativa “Grávidas não podem conviver com gatos” 100% dos alunos responderam corretamente a sentença como falsa, porém, surpreendente 3,44% tinham conhecimento que a sentença estava relacionada com a Toxoplasmose e apenas 1,72% sabiam exemplificar a doença. A literatura determina que o principal fator de risco, cerca de 63% dos casos para a infecção de Toxoplasmose em

gestantes é o consumo de carne malcozida e outros 6% a 17% das infecções foram relacionados ao solo contaminado mitigando a participação efetiva dos felinos na transmissão da doença (Cruz, et al., 2010). A afirmativa verdadeira “Gatos podem comer sachê diariamente” gerou uma divisão entre as respostas, isso reflete os grandes tabus que foram gerados ao longo dos anos sobre o assunto. A inclusão diária de rações úmidas (sachês) desempenha um papel fundamental no aumento da ingestão de líquidos. Além disso, rações formuladas com níveis adequados de sódio, dentro dos limites internacionalmente recomendados, podem contribuir para reduzir a formação de urólito de oxalato de cálcio (Gatti, et al., 2020). A afirmativa falsa “Gatos precisam passear durante a noite” foi escolhida pelo GEFEL por ser um assunto bastante debatido no grupo, durante estudos foi possível perceber que muitos tutores acreditam que seja saudável os felinos serem semidomiciliado, ao realizar a pesquisa no primeiro período 5,17% dos alunos questionaram se manter o animal domiciliado aumentaria fatores de estresse para o pet. Gatos que têm acesso livre à rua enfrentam o risco de acidentes e exposição a vários patógenos, podendo servir como reservatórios desses agentes infecciosos. Isso pode resultar em efeitos prejudiciais não apenas para os próprios gatos, mas também para outras espécies animais e para os seres humanos (Machado, et al., 2019). De forma comparativa as mesmas afirmativas foram realizadas para os integrantes do GEFEL e os resultados obtidos correspondem a 100% das respostas de forma assertiva, o grupo consta com 11 integrantes, mas, a resposta de três participantes foram desconsideradas por elas estarem presentes no CIPETS, dessa forma, não ocorreu manipulação dos votos. Essa abordagem permitiu compreender o impacto positivo na preparação dos integrantes do grupo quanto ao maior nível de conhecimento em Medicina Veterinária Felina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante ressaltar que, embora os resultados tenham demonstrado uma diferença significativa entre os dois grupos quanto ao conhecimento sobre gatos domésticos, é fundamental garantir que todas as informações sejam acessíveis e compreendidas por todos os estudantes. Portanto, iniciativas como essas devem ser incentivadas e integradas ao currículo acadêmico, contribuindo para uma formação mais qualificada dos futuros profissionais da área. Em suma, este estudo enfatiza a importância das atividades de grupo e da educação contínua na promoção de uma aprendizagem ativa, eficaz e na correção de informações equivocadas, destacando o papel fundamental dos grupos de estudos relacionados a espécie felina nas universidades de Medicina Veterinária.

Palavras-chave: GEFEL, Educação continuada, Mitos e verdades sobre gatos.

Keywords: GEFEL, Continuing education, Myths and truths about cats.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rosilânia Batista. Brinquedo modular para gatos domésticos. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design)**. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia, Unidade Acadêmica de Design, Campina Grande, PB, Brasil, 2018.

BALDI, Simone Rosa da, & KOWALSKI, Thayane Woycinck. Gatos brancos e surdez congênita: uma revisão de literatura. **Anuário da XVI Mostra Científica do CESUCA**, n. 16, 2022.

CRUZ, Patrícia Yukiko, *et al.* Contato com gatos: um fator de risco para a toxoplasmose congênita? **Clínica Veterinária UNESP**, v. 86, p. 78-84, 2010.

GATTI, Danielle Dias, *et al.* Mito do sódio na alimentação de cães e gatos. **Revista de Trabalhos Acadêmicos – Centro Universo Juiz de Fora**, n. 11, 2020.

GIANNICO, Amália Turner, *et al.* Alimentos Tóxicos para cães e gatos. **Colloquium Agrariae**, v. 10, p. 69-86, 2014.

MACHADO, Daiana de Souza, *et al.* A importância da guarda responsável de gatos domésticos: aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, vol. 17, 2019.